



UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA

Faculdade das Ciências Económicas e Empresariais

Contabilidade Financeira I

Aspectos Teóricos



Docente: Manuel Ribeiro Sebastião
Fascículo grátis em www.marse.co.ao/contabilidade

Nota Introdutória

A Contabilidade Financeira I na Universidade Metodista de Angola, traz como principal objectivo, dotar os alunos de conhecimentos profundos sobre os aspectos teóricos da contabilidade financeira, o estudo das contas e a forma básica de como é processado a contabilidade. Nesta disciplina, os alunos aprenderão as noções de débitos e créditos, documentos utilizados na contabilidade, a definição das contas e classes, como elaborar um inventário, conciliações bancárias e as respectivas demonstrações financeira.

Neste período, faremos apenas a demonstração de resultado em mapas deixando o balanço para contabilidade II, consideraremos apenas o sistema de inventário intermitente deixando o permanente também para contabilidade II.

Salientar que as provas serão na maioria das vezes com consulta, exigindo do aluno o desenvolvimento e o manuseamento das contas e operações básicas.

é ainda objectivo da cadeira fazer com que o aluno tenha noção básica de todo o processo contabilístico, saber os passos e ter noção do que se faz ao longo dos 15 meses contabilísticos.

De uma forma geral, a Contabilidade Financeira I, trará para si (Alunos do 1 ano), a informação necessária para compreender, fabricar e preparar a demonstrações de resultado do Exercício, no sistema de inventário intermitente.

Este material servirá de suporte básico para as disciplinas de contabilidade financeira II; contabilidade Financeira III; Finanças empresariais I e II, ministradas pelo docente Manuel Ribeiro Sebastião.

Aspectos Importantes

- O aluno terá os aspectos teóricos em fascículo;*
- Aulas serão 100% prática;*
- Material Necessário: Calculadora de 12 dígitos, plano de conta; lápis e borracha;*
- Material não permitido: Calculadora científica, Corrector, telemóvel, portátil.*
- Com o objectivo de levar o aluno a vida prática, presume-se que todas provas serão com consulta.*

Capítulo I –

1. Fundamentação teórica

Cada indivíduo ou grupo de indivíduos de uma determinada sociedade tomam decisões económicas no que diz respeito ao futuro. Por exemplo, o gestor de uma empresa necessita de saber quais produtos que não tiveram sucesso. Com esta informação, o gestor pode decidir se pode deixar de vender tais produtos ou então fazer alguma coisa para aumentar o interesse dos consumidores. As outras pessoas querem saber se a empresa é financeiramente saudável antes de aceitar um emprego ou investir. Simultaneamente as organizações sem fins lucrativos necessitam das informações financeiras para planear e controlar suas organizações para lhes servir de guia no futuro.

2. Considerações sobre a história da contabilidade

A palavra contabilidade provém etimologicamente de conta; esta, por sua vez de computo, originário do latim *computum*, que significa calculo, contagem. Contudo, há dicionaristas que consideram que nos portugueses a adoptamos do francês *comptabilité*.

É pacífico afirmar que as palavras contabilidade, conta e contagem, tem todas a mesma raiz e que a contabilidade nasceu de uma necessidade prática: registar, de maneira mais perdurável do que a memória, certos factos da vida económica.

A génese da contabilidade é explicada – segundo a maioria dos autores – pela necessidade sentida pelo homem de preencher as limitações da memória, mediante um processo de classificação e registo que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas, para que em qualquer momento pudesse saber da sua extensão.

A história da contabilidade é a história da civilização; são caminhos paralelos. A evolução do homem, o desenvolvimento da sociedade, as circunstâncias e os empenhos individuais e colectivos ditaram que a contabilidade tenha as características que hoje lhe conhecemos.

Decerto que nem todos os homens contribuem por igual para o surto e progresso das ciências e da técnica, antes, pelo contrario, havendo alguns que, apenas suas teorias e inventos, constituem marcos notáveis do pensamento e da acção humana nesses campos, mas seria errado olvidar que esses excepcionais herdaram uma valiosa experiencia dos seus antecessores, no conhecimento da qual fundaram as suas lucubrações.

Uma das figuras incontornáveis da contabilidade é Frei Luca Pacioli, que viveu entre 1445 e 1517. Frade italiano contemporâneo de Leonardo da Vinci, Camões, Copérnico e Shakespeare, entre outras figuras ilustres dessa época. Foi o primeiro, ao que se saiba, que divulgou método digráfico, as partidas dobradas – a partita doppia – em forma de obra impressa, sob o título *Tractatus particularis de computis et scripturis*, integrado na sua obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportionalita*, publicada em Veneza, em 10 de Novembro de 1494.

Neste tratado, Pacioli declara que o maior objectivo da contabilidade é fornecer ao dono, sem demora alguma, informação sobre os seus bens (ou seja o activo) e as suas dívidas (ou seja o passivo), bem como a base para a concessão de crédito.

As contas tinham que ser mantidas em segredo não existindo pressão externa para a exactidão das mesmas ou regras uniforme para a sua apresentação.

De acordo com este objectivo simples, os conceitos contabilísticos de apoio são ainda muito básicos: por exemplo, todos os registos eram processados em contas elementares; isto é não havia contas gerais exceptuando caixa e capital.

Todavia, em muitos aspectos a contabilidade não mudou muito desde que Pacioli. Ele ensinava que a escrituração, a moda veneziana, assentava num tríptico composto por: *Giornale* (Diário); *Quaderno* ou *libro Grande* (razão) e *Memorial* (borrão). Quanto a forma de escriturar, preconizava-se naquele tratado o método das partidas dobradas, que constitui por assim dizer a ferramenta necessária para efectuar os registos nos mencionados livros e que volvidos mais de quinhentos anos ainda mantém actualizado.

A evolução da contabilidade e resumida da seguinte forma:

Contabilidade do mundo antigo: período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da era cristã, quando apareceu o *Liber Abaci* (Livro do Abaco), da autoria pisano, conhecido como Fibonacci (cabeça dura).

Contabilidade do mundo medieval: período que vai de 1202 da era cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* da autoria de Luca Pacioli, onde se descrevia a contabilidade por partidas dobradas, através do débito e do crédito, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

Contabilidade do Mundo Moderno; período que vai de 1494 até 1840, marcada pela obra *la contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*, da autoria de Francesco Villa. Esta obra constitui igualmente um marco histórico da contabilidade.

Contabilidade do mundo científico. Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

3. Conceito de contabilidade

Várias definições da contabilidade são propostas. Segundo **Mbunga Zinga David**, em 1941 o Instituto Americano de Certificação do contabilista público (AICPA), definiu a contabilidade como a arte de registar, classificar e totalizar duma maneira significativa e em termos monetários, transacções e eventos os quais são em parte de carácter financeiro, e interpretar resultados.

Para **Armindo da Rocha**, professor da Universidade do Minho e Lusitã definiu como: Ciência do equilíbrio patrimonial, que se preocupa com todos os acontecimentos que possam influenciar e por isso os identifica, selecciona, analisa e promove medidas, processos, avaliação e comunicação de dados, facilitando a tomada de decisão.

Para **Jaime Lopes de Amorim**, um dos grandes mestres da contabilidade do mundo lusófono definiu como: a disciplina que tem por objectivo o conhecimento do património de qualquer empresa no seu tríplice aspecto: quantitativo, qualitativo e valorativo em qualquer momento da sua existência, e por fim a análise da situação económica e financeira da respectiva empresa, para racional orientação da sua administração¹.

Com o desenvolvimento do comércio nos tempos mais remotos e conseqüentemente, o aparecimento da circulação fiduciária e do crédito, surgiu ou impõe-se, a necessidade de registos minimamente eficazes para que a cada momento necessário, se conhecesse o montante das trocas e os valores a cobrar e pagar.

Inicialmente estes registos eram feitos em livros muito simples e seguindo simplesmente uma ordem cronológica, convencionou-se denominar este método por escrituração unigráfica ou partidas simples. Em tempo, teria a noção de devedor e credor, consequência do alargamento do crédito. O devedor é aquele que recebe algo, o credor o que entrega, portanto quem recebe deve e quem paga tem haver.

A literatura contabilística distingue dois tipos de contabilidade essencial: a financeira e a de custo.

¹ Idem

3.1. A contabilidade geral ou financeira visa:

- A determinação do valor e composição patrimonial duma organização, num determinado momento, através da elaboração do balanço.
- A quantificação dos resultados obtidos no desenvolvimento da actividade da organização, num determinado período económico, através da elaboração do balanço e demonstração dos resultados dos exercícios.

Toda informação financeira publicada para uso externo deve estar de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites (PCGA). Infelizmente, tais princípios podem tornar as informações da contabilidade financeira ou externa bastante limitadas para análise do desempenho das empresas e a tomada de decisão. Como as limitações da utilidade da contabilidade financeira para a gestão das empresas são conhecidas, os contabilistas procuraram superar algumas das suas deficiências através da contabilidade de custos. Esta se distinguirá da financeira por voltar-se a suprir informações para a tomada interna de decisões.

É neste âmbito que se define a contabilidade analítica ou contabilidade de custos.

A contabilidade de custos está principalmente preocupada com a acumulação e análise da informação sobre custos para uso interno dos gestores com fins de planeamento, controle e tomada de decisões.

Deste modo podemos determinar a grande diferença entre a contabilidade geral e a de custos:

- Contabilidade geral ou financeira produz informações para usuários externos (agentes económicos).
- Contabilidade de custo produz informações para usuários internos (responsáveis pela empresa).

A contabilidade de custos visa assim produzir informações que permite responder a questões como:

- Qual é o preço de venda do produto Y?
- Qual é o custo de produção do produto Z?
- Qual o custo total do departamento X?
- Qual será a melhor alternativa: continuar com o departamento A, ou subcontratar a outra empresa, para o trabalho realizado neste departamento?

3.2. Resumo da comparação entre a contabilidade financeira e contabilidade de custo

Contabilidade geral ou financeira	Contabilidade de custos
<ol style="list-style-type: none">1. Limitada pelo sistema contabilístico (PGC), critérios universalmente aceites (PCGA) e pelos critérios definidos pela lei.2. É obrigatório para as empresas.3. É preparada para usuários externos.4. É de regulação directa.5. A base de valor é o custo histórico6. É preparada principalmente (conforme fixado por agentes externos), pelo menos uma vez por ano.7. Perspectiva toda a companhia.	<ol style="list-style-type: none">1. Feita a medida das necessidades de informação de cada empresa, havendo liberdade na concepção do sistema contabilístico (plano de contas) e no estabelecimento dos critérios.2. É facultativa, sendo apenas desenvolvida se as empresas assim o quiserem.3. É preparada para usuários internos.4. É de regulação indirecta.5. A base de valor é de qualquer forma de mensuração física ou monetária.6. É preparada periodicamente (conforme determinado pela administração), quando necessária.7. Perspectiva departamento, unidade ou área.

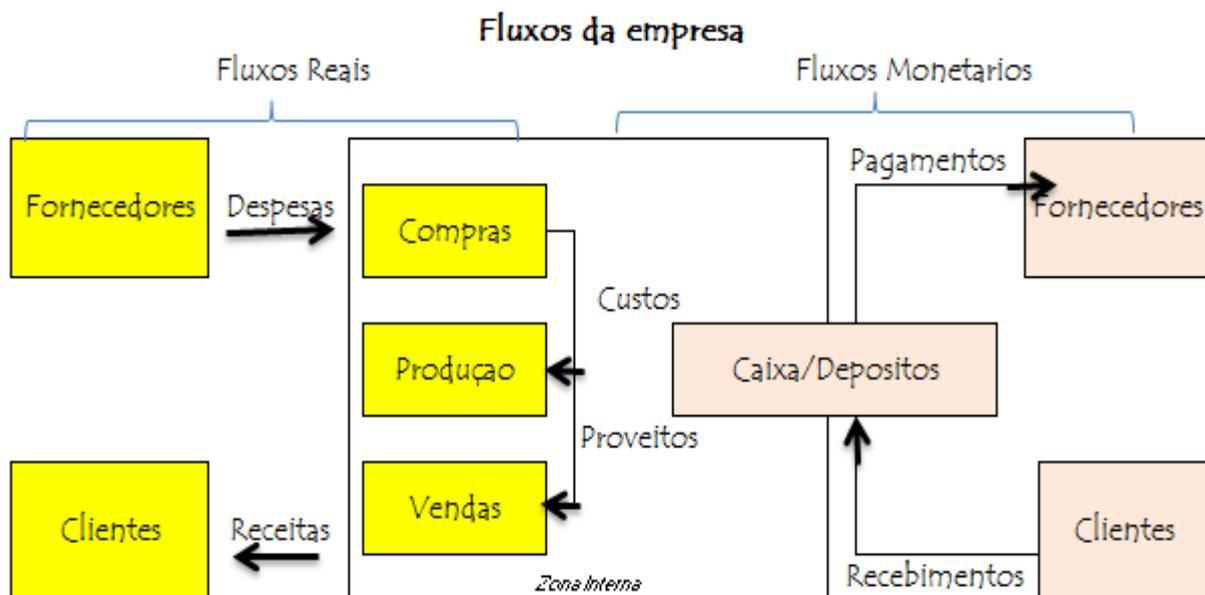
Tabela nº 1

A contabilidade tem a função de fornecer informação quantitativa, de natureza financeira primeiramente, no que diz respeito as entidades económicas, e que é entendida ser usada na tomada de decisão económicas.

4. Fluxos da empresa

No desenvolvimento da sua actividade económica, a empresa estabelece relações, umas viradas para os aspectos internos, outros para o externo.

Estas relações traduzem-se por fluxos reais de bens e serviços, aos quais correspondem usualmente fluxos monetários de sentido inverso.



Isto é, a empresa adquire junto dos fornecedores bens e serviços que transforma ou utiliza nas suas actividades, donde resulta um produto (bem ou serviço) a ser vendido aos seus clientes. Em contrapartida aos fornecedores será paga uma contraprestação monetária e dos clientes será recebido uma contraprestação monetária.

Três ópticas distintas podem ser evidenciadas

- a) A primeira óptica é a financeira e diz respeito a operação realizada pela empresa com entidades externas e que vão originar obrigações e direitos de natureza financeira (pagar/receber). Esta directamente relacionada com a remuneração dos factores e dos bens e serviços transaccionados. Nesta óptica podemos distinguir: as **despesas**, que correspondem as obrigações decorrentes da compra dos factores produtivos e as **receitas**, que correspondem aos direitos provenientes das vendas efectuadas e/ou dos serviços prestados. Em suma despesas e receitas, dizem respeito a factos que originando, as primeiras obrigações a pagar e as segundos direitos a receber, irão provocar, respectivamente, saídas e entradas de valores monetários para a empresa.

- b) Segunda óptica é a económica ou produtiva, e anda ligada a transformação e incorporação dos diversos materiais, mão-de-obra, etc. Até se atingir o produto (bem ou serviço) final. Os valores incorporados e gastos na produção designam-se **custos**. Por sua vez os produtos acabados de fabricar ou realizar e aptos para venda designam-se **proveitos**. Em síntese, a empresa ao consumir bens e serviços tem custos; ao produzi-los tem proveitos.
- c) A terceira óptica é a monetária (ou de caixa) e corresponde às entradas e saídas de dinheiro da empresa. Nesta óptica, podemos distinguir os **recebimentos**, que correspondem à entrada de valores monetários para a empresa e os **pagamentos**, que dizem respeito às saídas de valores monetários.

5. Princípios da contabilidade

Com o objectivo de obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados das operações da empresa, apresenta-se os princípios contabilísticos fundamentais.

- ✓ **Continuidade**; a empresa opera continuamente com duração ilimitada
- ✓ **Consistência**; a empresa não altera as suas políticas contabilísticas de um exercício para o outro.
- ✓ **Especialização do exercício**; os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.
- ✓ **Custo histórico**; os registos devem basear-se em custos de aquisição ou de produção.
- ✓ **Prudência**; é possível integrar nas contas um grau de precaução ao fazer as estimativas exigidas em condições de incerteza sem contudo, permitir a criação de reservas ocultas ou provisões excessivas.
- ✓ **Substância sob a forma**; as operações devem ser contabilizadas atendendo à sua substância e à realidade financeira e não apenas à sua forma legal;
- ✓ **Materialidade**; as demonstrações financeiras devem evidenciar todos os elementos que sejam relevantes e que possam afectar a avaliação ou decisão pelos utentes interessados.

6. Características Qualitativas da contabilidade

A contabilidade é a base para análise e avaliação do estado de saúde de uma empresa, para isso, ela tem as seguintes características qualitativas:

- ✓ **Relevância;** A qualidade que a informação tem de influenciar as decisões dos seus utentes, ao ajudar a avaliar os acontecimentos passados presentes, futuros e a confirmar ou corrigir as suas avaliações.
- ✓ **Fiaibilidade;** Considera-se como a qualidade que a informação tem de estar liberta de erros materiais e de juízos prévios.
- ✓ **Comparabilidade;** É a divulgação e quantificação dos efeitos financeiros de operações similares e de outros acontecimentos, ou seja as empresas devam adaptar a normalização, a fim de se conseguir comparabilidade entre elas;
- ✓ **Compreensibilidade;** A estrutura conceptual do IASB define esta questão como sendo a facilidade com que a informação financeira é compreendida pelos utentes, como um razoável conhecimento das actividades económicas.

7. Utentes da Informação Financeira

As demonstrações financeiras devem proporcionar informação acerca da posição financeira, das alterações destas e dos resultados das operações, para que se seja útil a investidores, a credores e a outros utentes, a fim de investirem racionalmente, concederem créditos e tomarem decisões semelhantes; contribuem assim para o funcionamento eficiente dos mercados de capitais.

A informação deve ser compreensível aos que a desejam analisar e avaliar ajudando-os a distinguir os utentes de recursos económicos que sejam eficientes dos que o não sejam, mostrando ainda os resultados pelo exercício da gerência e a responsabilidade pelos recursos que lhe foram confiados.

Os utentes da informação financeira, são mais especificamente os seguintes:

- Investidores
- Financiadores
- Trabalhadores
- Fornecedores e outros credores
- Administração pública
- Público em geral.

8. O património

Segundo **José Luís Faria Magro e Adelaide Magro**, definem o património como o conjunto de bens e meios económicos que permitem satisfazer, quer directa, quer indirectamente as necessidades².

Segundo **Jaime Lopes de Amorim** citado por **José Luís Faria Magro e Adelaide Magro** define o património como sendo um conjunto de elementos, uns de natureza económica e outros de natureza jurídica, respeitantes a essa entidade e que esta destina a realização de um determinado fim, cuja composição se modifica constantemente, não só do ponto de vista de quantidade de elementos nela integrados, mas também da sua qualidade ou natureza e do seu valor que vem a ser o atributo comum a todos eles³.

O património é composto por bens (edifícios, máquinas, viaturas, mercadorias, dinheiro, etc.), direitos (que são os créditos da empresa ou dívidas a receber) e obrigações (que são os débitos da empresa ou dívidas a pagar).

Os elementos patrimoniais apresentam as seguintes características:

- **Titularidade** (pertencem a alguém aspecto jurídico).
- **Heterogeneidade** (são diferentes entre si caixa, mercadoria, fornecedor, etc.).
- **Peculiaridade** (são susceptíveis de ser traduzidas em valor).
- **Algebracidade** (uns têm valores positivos, outros valores negativos proveitos, ganhos e custos, perdas).
- **Complementaridade** (o conjunto dos elementos patrimoniais definem a entidade a que pertencem empresa).

De acordo com **Jaime Lopes de Amorim**⁴ os elementos patrimoniais classificam-se em:

1. Sob o ponto de vista contabilístico:
 - Activo** (bens e direitos).
 - Passivos** (obrigações).
 - Capitais próprios** (diferença entre o activo e o passivo).
2. Sob o ponto de vista específico:
 - Materiais ou corpóreos** (imóveis, edifícios, viaturas, etc.).
 - Imateriais ou incorpóreos** (despesa de constituição, trespasse, etc.).

² Texto extraído do livro de Magro, José Luís Faria e Magro, Adelaide, Manual de Contabilidade Angolano, 2ª edição, 2008.

³ Ibidem.

⁴ Extraído do Manual de Contabilidade Angolano, de Magro, José Luís Faria e Magro, Adelaide, 2ª edição, 2008.

3. Sob o ponto de vista económico:

Principais ou imprescindíveis (aqueles sem os quais a empresa não consegue atingir os seus fins. Ex. Instalações, compras, meios monetários, vendas, etc.).

Secundários ou acessórios (aqueles que a empresa pode prescindir, ou não são relevantes para a sua actividade. Ex. Carros de luxo para administração da empresa).

Fixos (são todos elementos patrimoniais activos corpóreos e incorpóreos, utilizados pela empresa por período de tempo superiores a um ano, servindo quer como meios de produção, quer como investimentos financeiros. Ex. Viaturas, despesas de investigação e desenvolvimento, empresas associadas, etc.).

Circulantes (aqueles, que se transformam ao longo do processo produtivo. Ex. Matérias primas, dívidas a receber, meios monetários, etc.).

4. Sob o ponto de vista administrativo:

Imobilizados (no PGC corresponde a meios fixos e investimentos).

Permutáveis (no PGC corresponde às existências).

Realizáveis (no PGC corresponde a terceiros).

Disponíveis (no PGC corresponde a meios monetários).

Condicionados (no PGC corresponde às contas de ordem).

Funcionamento (tem haver com o passivo a médio e longo prazo. No PGC, corresponde ao passivo não corrente).

Financiamento (tem haver com as dívidas correntes ou passivo a curto prazo. No PGC, corresponde ao passivo corrente).

A valorização dos elementos do património é feita na base dos documentos de registos contabilísticos disponíveis na contabilidade, exemplo factura, reconhecimento da dívida, etc.

Exemplo: para o efeito podemos recorrer aos documentos contabilísticos para a valorização do património e apresenta-se a seguinte listagem, com valores expressos em Kwanza:

Merçadorias diversas	300.000,00
Instalações	100.000,00
Mobiliás	60.000,00
Viaturas	90.000,00
Dinheiro em caixa	20.000,00
Dinheiro em banco	15.500,00
Dinheiro a receber do senhor Edson	3.000,00
Dinheiro a pagar ao senhor Gama	60.000,00

Os bens são representados por:

Merçadorias diversas	300.000,00
Instalações	100.000,00
Mobílias	60.000,00
Viaturas	90.000,00
Dinheiro em caixa	20.000,00
Dinheiro em banco	15.500,00
Total	585.500,00

Tabela nº 3

O direito é representado por:

Dinheiro a receber do senhor Edson	3.000,00
------------------------------------	----------

Tabela nº 4

A obrigação é representado por:

Dinheiro a pagar ao senhor Gama	60.000,00
---------------------------------	-----------

Tabela nº 5

Podemos então determinar o valor do património pela soma algébrica dos bens e direitos menos obrigações, ou seja:

Património = bens + direitos – obrigações

$$\text{Património} = (585.500,00 + 3.000,00) - 60.000,00$$

$$\text{Património} = 588.500,00 - 60.000,00 = 528.500,00$$

O valor do património expresso em numerário chama-se **Situação Líquida, Património Líquido ou Capital Próprio**.

O nome de património líquido nos dá a conhecer a posição patrimonial em que a empresa ficaria se neste momento, tivesse de saldar todas as suas dívidas.

Sobre o equilíbrio patrimonial tomemos como exemplo os dados passados com valores expressos em Kwanza:

Bens e Direito	Valor	Obrigações	Valor
Instalações	100.000,00	Dinheiro a pagar	60.000,00
Mobílias	60.000,00		
Viaturas	90.000,00		
Mercadorias diversas	300.000,00		
Dinheiro a receber	3.000,00		
Dinheiro em caixa	20.000,00		
Dinheiro em banco	15.500,00		
Total	588.500,00	Total	60.000,00

Tabela nº 6

A primeira figura não representa uma situação de equilíbrio porque a soma do 1º membro é diferente a do 2º membro.

Bens e Direito	Valor	Obrigações	Valor
Instalações	100.000,00	Dinheiro a pagar	60.000,00
Mobílias	60.000,00	Capital	528.500,00
Viaturas	90.000,00		
Mercadorias diversas	300.000,00		
Dinheiro a receber	3.000,00		
Dinheiro em caixa	20.000,00		
Dinheiro em banco	15.500,00		
Total	588.500,00	Total	588.500,00

Tabela nº 7

A figura acima, já mostra o equilíbrio fruto da conta capital. Assim podemos dizer que o equilíbrio patrimonial é dado pela equação fundamental:

$$\text{Activo} = \text{Passivo} + \text{capital próprio}$$

As **massas patrimoniais**, são conjuntos de elementos patrimoniais que têm a mesma funcionalidade económica.

Há três massas patrimoniais:

Activo que de acordo com o PGC, são recursos (bens e direitos) controlados por uma entidade, como resultados de acontecimentos passados e dos quais se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros, valorizam positivamente o património e divide-se em duas categorias principais:

- ✓ **Activo não corrente**, que se espera permanecer na posse da entidade por um período superior a um ano.
- ✓ **Activos correntes**, que se espera quem permaneçam na posse da entidade por um período até um ano.

Passivo, que de acordo com o PGC são obrigações presentes da entidade, provenientes de acontecimentos passados, do pagamento, dos quais se espera que resultem ex fluxos de recursos da empresa, incorporando benefícios económicos, valorizam negativamente o património e divide-se em duas categorias principais.

- ✓ **Passivos não correntes**, que se espera que venham ser pagos pela entidade num período superior a um ano.
- ✓ **Passivos correntes**, que se espera que venham a ser liquidadas pela entidade num período até um ano.

Capital próprio, que de acordo com o PGC é o interesse residual no activo depois de deduzido o passivo.

Logo, o nosso património pode ser representado como se segue:

$$\text{Capital próprio} = \text{Activo} - \text{Passivo ou Património líquido} = \text{Activo} - \text{Passivo}$$

A representação quantitativa do património de uma empresa chama-se balanço patrimonial. E pode ser representada em quatro partes ou situações:

Situação, quando $A > P$ e $P = 0$ teremos $PL > 0$. Isto quer dizer que os valores do activo são iguais aos do património líquido, relevando a inexistência de dívidas (passivo exigível), logo, propriedade plena do activo. Situação líquida inicial.

Exemplo: uma empresa recém criada no ramo de construção civil, tem como elementos patrimoniais, com valores expressos em Kwanzas: imobilizados 25.000.000,00, realizáveis 15.000.000,00 e disponíveis 10.500.000,00. Qual é a sua situação líquida.

$$SL = A - P$$

$$SL = (25.000.000,00 + 15.000.000,00 + 10.500.000,00) - 0$$

$$SL = 50.500.000,00$$

$$\text{Logo } A = PL$$

Activo	Valor	Passivo	Valor
Imobilizaçoes	25.000.000,00	Obrigaçoes	0
Realizaveis	15.000.000,00	Situacao liquida	50.500.000,00
Disponiveis	10.500.000,00		
Total	50.500.000,00	Total	50.500.000,00

Tabela nº 8

Situacao, quando $A > P$ → teremos $PL > 0$, significa que o $A = P + PL$, esta situacao liquida e activa, isto quer dizer que existe um excesso de valores activos sobre os valores positivos.

Exemplo: uma empresa de venda de medicamentos tem como imobilizaçoes 10.000.000,00, realizaveis 5.000.000,00, disponiveis 2.000.000,00 e emprestimos a medio e longo prazo 6.000.000,00, com valores expressos em Kwanza.

$$SL = A - P$$

$$SL = (10.000.000,00 + 5.000.000,00 + 2.000.000,00) - 6.000.000,00$$

$$SL = 17.000.000,00 - 6.000.000,00$$

$$SL = 11.000.000,00$$

Activo	Valor	Passivo	Valor
Imobilizaçoes	10.000.000,00	Obrigaçoes	6.000.000,00
Realizaveis	5.000.000,00	Situacao liquida	11.000.000,00
Disponiveis	2.000.000,00		
Total	17.000.000,00	Total	17.000.000,00

Tabela nº 9

Situacao, quando $A = P$ → teremos $PL = 0$, neste caso demonstra uma situacao em que numa entidade o valor do activo e exactamente igual ao do passivo, ou seja, situacao liquida nula revela a inexistencia de riqueza propria, como acontece com os bens a sua disposicao, mas os deve pagar totalmente.

Exemplo: Uma empresa tem como total de activo 10.000.000,00 e passivo 10.000.000,00, com valores expressos em Kwanza qual sera a sua situacao liquida.

$$SL = A - P$$

$$SL = 10.000.000,00 - 10.000.000,00$$

$$SL = 0$$

Activo	Valor	Passivo	Valor2
Imobilizaçoes	5.000.000,00	Obrigaçoes	10.000.000,00
Realizáveis	3.000.000,00	Situaçao líquida	0
Disponíveis	2.000.000,00		
Total	10.000.000,00	Total	10.000.000,00

Tabela nº 10

Situaçao, quando $A < P$ teremos $PL < 0$. Esta situaçao demonstra que existe um excesso de valores passivos sobre os valores activos, isto é, a empresa deve mais do que possui e se tem a receber. A empresa nesta situaçao está numa situaçao patrimonial desfavorável, porque os valores dos seus bens e direitos são menores de que valores das suas obrigaçoes.

$A - P < 0$, a situaçao líquida diz-se passiva ou negativa relevando má situaçao, a existênciade passivo a descoberto. Estamos numa empresa em situaçao de falência técnica ou insolvência técnica. Quando ocorre esta situaçao a empresa praticamente não terá mais condiçoes de sobrevivência, que praticamente na maioria dos casos leva a falência. $P = A + SL$.

Exemplo: O total de activo de uma empresa do ramo de comércio geral é de 75.000.000,00 e o total do passivo é de 100.000.000,00.

$$SL = A - P$$

$$SL = 75.000.000,00 - 100.000.000,00$$

$$SL = -25.000.000,00$$

Activo	Valor	Passivo	Valor
Imobilizaçoes	50.000.000,00	Obrigaçoes	100.000.000,00
Realizáveis	20.000.000,00		
Disponíveis	5.000.000,00		
Situaçao líquida	25.000.000,00		
Total	100.000.000,00	Total	100.000.000,00

Tabela nº 11

9. Informação contabilística na empresa

Um gestor deve possuir conhecimentos e capacidades, ou competências para participar nas decisões económicas, razão para qual o estudo da contabilidade é fundamental. A informação que a contabilidade fornece é a base para cada decisão, ambos internos como externamente. Tomar uma decisão é saber executá-la efectivamente ou seja saber responder as seguintes perguntas:

- o Qual é o objectivo a atingir?
- o Quais são os diferentes meios necessários para atingir os objectivos?
- o Qual a melhor alternativa encontrada para realizar o objectivo?
- o Qual é a acção que poderia ser tomada?
- o O objectivo foi realizado?

As finalidades da informação contabilística são agrupadas em três:

1. Controle
2. Planeamento
3. Avaliação

O **controlo** pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo de conformidade com os planos e políticas traçados pelos donos de capital e pela própria alta administração. O processo de controlo obedece às seguintes formas:

- Como meio de comunicação: os relatórios contabilísticos podem ser de grande auxílio, ao informar a organização a respeito dos planos e políticas da administração e, em geral, das formas de comportamento ou acção que a administração deseja atribuir a organização.
- Como meio de motivação: a não ser que a empresa ou negócio seja do tipo individual, não compete a administração fazer ou executar serviço. Isto quer dizer que a administração não fabrica e vende pessoalmente o produto mas sim a administração consiste em saber se o trabalho está sendo executado por outros. Isto requer em primeiro lugar, que o pessoal seja motivado para que seja levado a fazer o que a administração quer que se faça. A informação contabilística pode auxiliar este processo de motivação.

O planeamento por sua vez é o processo de decidir qual percurso de acção deverá ser tomado para o futuro. O processo de planeamento consiste em considerar vários precursores alternativos de acção e decidir qual o melhor.

A informação contabilística, no caso que se refere ao estabelecimento de padrões e ao inter-relacionamento da contabilidade com os planos orçamentais é de grande utilidade no plano empresarial.

A **avaliação**, periodicamente a administração necessita avaliar a qualidade dos serviços executados pelos empregados. A apreciação desse desempenho pode resultar em acréscimo de salários, promoções, readmissões, acções correctivas varadas, ou, em casos extremos, demissões.

A informação contabilística pode auxiliar este processo de avaliação, embora o desempenho humano não possa ser julgado apenas através da informação contida nos registos contabilísticos.

10. Utentes da Informação financeira

Entre os usuários das demonstrações financeiras incluem-se investidores presentes potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientela, governos centrais e provinciais e o público. Eles utilizam as demonstrações financeiras a fim de satisfazerem algumas das suas diversas necessidades de informação como:

- ✓ **Investidores:** aqueles que fornecem capital de risco se preocupam com o risco inerente ao investimento e o retorno que ele produz. Ajuda-los a decidir se devem comprar, manter ou vender.
- ✓ **Empregados:** os empregados e os seus grupos representativos estão interessados em informações sobre a estabilidade e a lucratividade de seus empregados, avaliar a capacidade da empresa pagar a remuneração, os benefícios de aposentadoria e nas oportunidades de emprego.
- ✓ **Credores por empréstimos:** estes estão interessados em informações que lhes permitam determinar se seus empréstimos e os juros respectivos, serão pagos na data de vencimento.
- ✓ **Fornecedores e outros credores comerciais:** estão interessados em informações que os habilitem a determinar se as importâncias que lhes são devidas serão pagas nas datas dos respectivos vencimentos.

- ✓ **Clientela:** a clientela tem interesses em informações sobre a continuidade operacional de uma empresa, especialmente quando tem um relacionamento a longo prazo com a empresa, ou dela depende.
- ✓ **Governo:** os governos então interessados no destino de recursos e nas actividades da empresa bem como as informações a fim de regulamentar as actividades da empresa, estabelecer políticas fiscais e determinar a renda nacional e estatística semelhante.
- ✓ **Público:** as demonstrações financeiras podem ajudar o público fornecendo informações sobre as tendências e a evolução recente na prosperidade das empresas e no campo de suas actividades.

11. A conta

A conta é a representação das variações de valor de uma utilidade, de um direito de propriedade, de uma concepção económica, pelos processos usados em contabilidade.

As características da conta são: **compreensão e extensão**.

- **Compreensão:** nome da conta ou título ou seja qualidade que caracteriza o conjunto. Ex. Caixa, depósito a ordem, etc.
- **Extensão:** conjunto de elementos patrimoniais que satisfazem as condições previamente definidas saldo.

Por sua vez os requisitos da conta são: **homogeneidade, integralidade e imutabilidade da característica**.

- **Homogeneidade:** todos os elementos patrimoniais que compõem a conta têm de ter essa característica. Por exemplo, a conta depósito à ordem (conta 43 no PGC), destina-se a registar os meios de pagamento existentes em contas a vista nas instituições de crédito.
- **Integralidade:** todos os valores patrimoniais que obedecem a conta, têm de pertencer à mesma. Por exemplo, as viaturas com matrículas LD-12-12-XX e LD-14-14-XX, respectivamente, pertencem a conta viaturas, da classe meios fixos, no PGC.
- **Imutabilidade de característica:** nunca pode mudar.

As funções da conta são: **classificativa, histórica, numérica e prospectiva**.

- **Classificativa:** permite a escrituração mercantil.
- **Histórica:** permite comparações entre o passado e o presente.
- **Numérica:** tem expressão numérica-saldos.
- **Prospectiva:** permite fazer previsões.

A conta ostenta os seguintes elementos:

- **Título:** é o nome da conta.
- **Data:** é a marcação do tempo em que ocorreu o facto.
- **Histórico:** é a narração do facto ocorrido
- **Débito:** é o estado de dívida da conta e é representada pela letra D.
- **Crédito:** é o estado haver da conta e representada pela letra C.
- **Saldo:** é a diferença entre o crédito e o débito. A natureza do saldo pode ser:
 - .1. Devedor: quando o débito é superior ao crédito.
 - .2. Credor: quando o crédito é superior ao débito.
 - .3. Nulo: quando o débito é igual ao crédito.

São diversos os termos técnicos utilizados no uso das contas, na qual ressaltamos os mais usuais como:

- ✓ **Título da conta:** é a denominação da conta.
- ✓ **Abrir uma conta:** significa iniciar a sua escrituração.
- ✓ **Debitar uma conta:** significa registar um valor no seu débito.
- ✓ **Creditar uma conta:** significa registar um valor no seu crédito.
- ✓ **Confirmar ou verificar uma conta:** significa examinar a sua exactidão.
- ✓ **Reabrir uma conta:** significa reiniciar a sua escrituração quando ela se acha encerrada, por não apresentar saldo.
- ✓ **Transferir uma conta:** significa levar o seu saldo, a débito ou crédito de outra conta.

Classificação e regras de movimentação das contas:

- **Contas do activo:**
 - .1. Debitam-se pelos aumentos.
 - .2. Creditam-se pelas diminuições.
- **Contas do passivo:**
 - .1. Debitam-se pelas diminuições.
 - .2. Creditam-se pelos aumentos.

- Capital próprio:
 - Debitam-se pelas diminuições.
 - Creditam-se pelos aumentos.

- Contas de resultados:
 - Se forem de custos ou perdas:
 - Debitam-se pelos aumentos.
 - Creditam-se pelas diminuições.

 - Se forem proveitos ou ganhos:
 - Debitam-se pelas diminuições.
 - Creditam-se pelos aumentos.

- Contas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade

11 Imobilizações corpóreas;

12 Imobilizações Incorpóreas

•

•

•

89 Resultados Transitados.

12. O **lançamento** é um registo de qualquer facto patrimonial, nos livros ou suportes contabilísticos, e podem ser simples e compostos. Deve conter a data, o título, descrição e importância.

Existem vários tipos de lançamentos como:

- Lançamentos de abertura: refere-se a situação patrimonial de uma empresa no início da sua actividade.
- Lançamentos de estornos: destina-se a anular ou a rectificar lançamentos incorrectos.
- Lançamento de regulação: visam rectificar os saldos das contas que não correspondam a realidade. Normalmente são feitos no final do exercício antes do apuramento do resultado.
- Lançamento de apuramento de resultado: são lançamentos feitos para transferir os saldos das contas de custos e de proveitos para as contas de resultados.
- Lançamento de encerramento: são efectuados após o apuramento de resultados e a elaboração do balanço. Consiste em fechar as contas que apresentam saldos devedores e credores.

Portanto a contabilidade mais conhecida nos nossos dias é a contabilidade por partidas dobradas na qual toda operação é objecto de duas inscrições em sentido contrário. Basta para a sua aplicação elaborar-se um número suficiente de distinções ou classificações que significa escriturar regularmente as contas. Assim uma venda a contrato representa simultaneamente, uma diminuição de mercadorias e um aumento em numerário.

13. Os documentos contabilísticos

Chama-se documentos contabilísticos a todos impressos tratados na escrituração e definidos pelos contabilistas.

A distinção entre documentos contabilísticos e outros documentos é estabelecida pelo tratamento a que os documentos estão sujeitos, e desta forma poderemos dizer que todo o documento que dá origem a lançamentos é um documento contabilístico. Se um contabilista conceber certo modelo de carta, não se pode chamar um documento contabilístico, porque esta não origina pelo seu conteúdo, nenhum lançamento.

Os documentos contabilísticos mais usuais são os seguintes⁵:

- **Factura:** documento onde se inscreve sumária ou detalhadamente as mercadorias vendidas ou serviços prestados, com indicação das quantidades, qualidades, preço unitário e valor total. Poderá indicar-se as condições de pagamento, prazos e descontos concedidos.
- **Venda a dinheiro:** neste documento inscreve-se detalhadamente as mercadorias vendidas com indicação das quantidades, qualidade, preço unitário e valor total. A diferença entre estes dois documentos consiste em que a factura é emitida geralmente para vendas a crédito com determinado prazo de pagamento: oito, quinze, trinta dias, etc.
- **Factura resumo:** este documento é geralmente emitido numa base mensal e costuma revestir duas finalidades distintas. É emitido quinzenalmente ou mensalmente congregando todas as notas de remessa passadas até a data, para o mesmo cliente. Ela consiste no seguinte processo: o fornecedor vai emitindo notas de remessa aos clientes em cada venda efectuada, no final do mês reúne todas as guias de remessa. O fornecedor vai efectuando as suas vendas e emitindo as facturas que envia ao cliente. No final do mês emite um resumo de facturas, documento que congrega todas as facturas emitidas nesse mês.
- **Recibo:** é o documento que se emite para entregar ao cliente quando este paga as facturas, portanto o recibo comprova o pagamento de determinada importância.
- **Nota de débito:** a nota de débito não correspondendo a uma transacção tem por objectivo vincular o destinatário ao pagamento de determinada importância.

⁵ Lopes, Francisco Nunes em a contabilidade é fácil, livraria Petrony, 1981 Lisboa.

- **Nota de crédito:** a nota de crédito é também um documento muito frequente e tem por finalidade corrigir o valor de facturas que porventura se tenha errado, conceder aos clientes determinados descontos não mencionados nas facturas.
- **Cheque:** como é de conhecimento geral o cheque substitui o dinheiro corrente nos pagamentos. A entidade que emite o cheque denomina-se sacador, o banco que paga o cheque é o sacado e a entidade que recebe a importância é o beneficiário.
- **Letra de câmbio:** a letra de câmbio apresenta um compromisso de pagamento. Os intervenientes numa letra de câmbio são: o sacador (que emite a letra), o sacado (que deve pagar a letra) e o avalista (que garante o pagamento da letra).
- **Livrança:** a livrança constitui tal como a letra um compromisso de pagamento, contudo, o facto que lhe dá origem é bem diferente da vulgar letra de câmbio. A livrança tem por fim o compromisso de pagamento de empréstimos bancários em curto prazo. Os intervenientes na livrança são sempre um banco e outra entidade ou pessoa.
- **Folhas de ordenados:** são os documentos onde discriminadamente se calculam os ordenados a pagar descontos para previdência, fundo de desemprego, imposto profissional, etc.
- **Guias de pagamentos:** as guias de pagamento são diversas, nomeadamente, guias de pagamento a caixa de previdência, guia de fundo de desemprego, guias de imposto profissional.
- **Talão de depósito:** são documentos contabilísticos em bancos.

14. Os livros

Diário:

15. **Inventário:** o inventário é a relação dos elementos patrimoniais com indicações do seu valor e pois toda relação discriminada dos elementos patrimoniais activo (bens e direito) e o passivo (obrigações) com a indicação das quantidades de valores desses elementos.

O inventário geral de cada património compreenderá:

- ✓ Inventário dos meios fixos e investimentos.
- ✓ Inventário das existências.
- ✓ Inventário dos meios monetários
- ✓ Inventário de terceiros
- ✓ Inventários de créditos.

Por sua vez os intervenientes são efectuados periodicamente ou ordinários e extraordinários (são elaborados em consequência de condições excepcionais nos seguintes casos: 1.º quando da mudança de instalações; 2.º quando da ocorrência de qualquer catástrofe de natureza ou acidente; 3.º por determinação dos organismos fiscais para apuramento de responsabilidades, ou para controlo de actividades económicas e financeira da empresa).

Exemplo. A sociedade X inventariou o seguinte:

Elementos para inventário aos 31/12/2010, com valores expressos em Kwanza.

N.º	Designação	Qtde	Valor unitário
1	Edifício industrial	1	7.000.000,00
2	Armazém de venda	2	2.500.000,00
3	Aparelhos de AC	5	40.000,00
4	Computadores	2	80.000,00
5	Baldes	300	70
6	Bacias	200	90
7	Dinheiro em banco		40.000,00
8	Dinheiro em caixa		80.000,00
9	Capital social actual		6.000,00
10	Fornecedor		2.000.000,00
11	Pessoal		1.000.000,00
12	Empréstimo		2.000.000,00

Tabela nº 12

Inventário geral classificado da sociedade X.

Designação	Qtde	Preço unitário	Valor
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Edifício industrial	1	7.000.000,00	7.000.000,00
Armazéns para venda	2	2.500.000,00	5.000.000,00
Aparelhos de AC	5	40.000,00	200.000,00
Computadores	2	80.000,00	160.000,00
Total do activo não corrente			12.360.000,00
ACTIVO CORRENTE			
Existências			
Baldes	300	70	21.000,00
Bacias	200	90	18.000,00
Disponibilidades			
Banco			40.000,00
Caixa			80.000,00
Total do activo corrente			159.000,00
TOTAL DO ACTIVO			12.519.000,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital			6.000.000,00
Total do capital próprio			6.000.000,00
PASSIVO CORRENTE			
Pessoal			1.000.000,00
Fornecedor			2.000.000,00
Empréstimo bancário			2.000.000,00
Total do Passivo corrente			5.000.000,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			11.000.000,00

Tabela nº 13

16. **Razão:** é o livro de contas que serve para escriturar o movimento de todas as operações do diário, ordenados por débito e por créditos, em relação a cada uma das respectivas contas para se conhecer o estado e a situação de qualquer delas, sem necessidades de recorrer ao exame e separação de todos os elementos cronologicamente escriturados no diário. Exemplo:

26 Mercadorias	32 Fornecedores
3.300,00	3.300,00
11 Viatura	37 Credores Diversos
2.000,00	2.000,00
	300,00
11 Imoveis	
300,00	

17. **Balancete:** é o lançamento simultâneo de uma operação a débito de uma conta e a crédito de outra para se verificar a igualdade dos débitos e dos créditos de todas as contas depois do registo das respectivas variações.

O balancete é um quadro recapitulativo de todas as contas da razão, onde consta a soma do débito e do crédito de cada conta e os respectivos saldos (devedores e credores).

O balancete é um resumo da razão aonde a soma dos totais do débito e crédito deve ser igual, coincidindo também, com o total do diário, conseqüentemente os totais das somas dos saldos devedores e credores devem ser igual.

Os balancetes podem referir-se apenas à razão geral, às razões auxiliares ou a ambos em simultâneo.

Ao balancete da razão geral, chama-se balancete sintético. Denomina-se balancete analítico o que inclui, além das contas colectivas, as divisionárias e singulares.

18. **Balanço:** o balanço é o documento contabilístico que traduz a situação da empresa, num dado momento, ou seja é a expressão da relação que existe entre o activo, o passivo e a situação líquida de uma entidade.

O balanço classifica-se em:

- ✓ Iniciais ou de constituição: correspondem aos momentos de abertura da empresa.
- ✓ Ordinários: correspondem ao balanço feito no final do exercício económico, que correspondem ao ano civil.
- ✓ Finais ou de liquidação: correspondem aos momentos de encerramento de empresa, em que todas as contas são saldadas ficando todos os movimentos reflectidos numa conta com a designação de resultados de liquidação.
- ✓ Extraordinários: correspondem aos balanços feitos antes do final do exercício económico, devido a qualquer decisão da administração ou gerência da sociedade.
- ✓ Sintéticos: são os que têm as contas do 1º grau.
- ✓ Analíticos: são os que tem outros graus de contas.
- ✓ Previsão: são os que trabalham com os dados orçamentais.

Os elementos constitutivos do balanço são:

- **Activo:**
 - **Activo não corrente:** Imobilizações corpóreas, Imobilizações incorpóreas, Investimentos em subsidiárias e associações, outros activos financeiros e outros activos não correntes.
 - **Activo corrente:** existência, conta a receber, disponibilidade e outros activos correntes.
- **Capital próprio e passivo:**
 - **Capital próprio:** capital, reservas, resultados transitados, resultados do exercício.
 - **Passivo não corrente:** empréstimo a médio e longo prazo, impostos diferidos, provisões para pensões, provisões para outros riscos e encargos e outros passivos não correntes.
 - **Passivo corrente:** contas a pagar, empréstimo a curto prazo.

19. **Demonstração de resultados:** é uma demonstração contabilística destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações de uma entidade. E é constituída pelas seguintes classes:

Proveitos e ganhos: aumento dos benefícios económicos, durante um período, na forma de influxos ou melhorias de activos ou diminuições de passivos que resultem em aumento dos capitais próprios, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.

Ganhos ou perdas: diminuições nos benefícios económicos, durante o período, na forma de fluxos ou perdas de valores de activos ou no aumento de passivos que resultem em diminuição dos capitais próprios, que não sejam os relacionados com as distribuições aos participantes no capital próprio.

Resumo dos componentes das demonstrações financeiras:

- ✓ Custos e perdas: operacionais, financeiros e extraordinários.
- ✓ Proveitos e ganhos: operacionais, financeiros e extraordinários.
- ✓ Resultados:
 - ❖ Bruto = venda – custos das vendas.
 - ❖ Operacionais = proveitos operacionais – custos operacionais.
 - ❖ Financeiros = proveitos financeiros – custos financeiros.
 - ❖ Correntes = proveitos correntes – custos correntes. Ou seja corresponde a soma algébrica dos resultados operacionais e financeiros.
 - ❖ Extraordinários = proveitos extraordinários – custos extraordinários.
 - ❖ Antes do imposto = total dos proveitos – total dos custos.
 - ❖ Do exercício = resultados antes do imposto – imposto sobre os lucros.

Em anexo apresentamos modelos de balanço, e demonstração de resultado de exercício;

20. Conciliação bancária

Mensalmente, devem ser efectuadas conciliações bancárias de todas as contas de depósitos a ordem por alguém que não tenha a sua responsabilidade a contabilização das operações ou a salvaguarda dos activos.

As conciliações bancárias devem obedecer a uma apresentação formalizada e ser revista por alguém com competência para tal. O modelo preconizado consiste em partir do saldo do banco e chegar ao da empresa, ou vice-versa, justificando todos itens de conciliação (diferença) existentes.

Para os cheques pendentes, normalmente em grande número, é aconselhável a elaboração de uma lista auxiliar.

A conciliação das contas de depósito a ordem constitui um importante procedimento de controlo interno. Consiste na justificação da diferença existente entre o saldo apresentado pelo banco e o constante dos registos contabilísticos da empresa.

Tal diferença resulta do facto de muitas das operações bancárias serem contabilizadas pelo banco e pela empresa em momentos diferentes destacando-se, pela sua frequência e importância, os pagamentos por cheques. Enquanto a empresa procede a sua contabilização na data da emissão, o banco apenas o considera quando apresentado a desconto (pagamento).

Uma conciliação bancária pressupõe as seguintes fases de trabalho:

Comparar as operações constantes do extracto bancário com as contabilizadas pela empresa no período em análise, assinalando-as com um pico.

Identificar as operações que ficaram em aberto em qualquer dos registos (não picados)

Formalizar a conciliação bancária;

Analisar as operações em aberto e proceder as correcções que se mostrem convenientes.

Exemplo.

Admita que em 30 de Novembro de XXXX o saldo constante do extrato recebido do banco Lusitano, referente a conta DO nº 134087/000/01, era exactamente igual ao evidenciado nos registos contabilísticos da empresa Alfa.

O extracto bancário recebido referente a Dezembro de 20x0 e a razão auxiliar emitido pela empresa Alfa evidenciando as seguintes operações:

Ver em anexos os registos contabilísticos e o extracto do banco.

Feita a comparação entre os dois extractos, constata-se que existem movimentos sem correspondência que justificam a diferença entre os saldos evidenciados.

A conciliação bancária pode então formalizar-se de acordo com o modelo apresentado:

Nome: _____

Nº: _____

Balanco

Empresa: _____

Balanco em: _____

DESIGNAÇÃO	Notas	Exercicio	
		Final	Inicial
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Imobilizacoes Corporeas	4		
Imobilizacoes Incorporeas	5		
Investimentos em subsidiarias	6		
Outros Activos Financeiros	7		
Outros activos não financeiros	9		
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		1	
ACTIVO CORRENTE			
Existencias	8		
Contas a receber	9		
Disponibilidade	10		
Outros activos correntes	11		
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		2	
TOTAL DO ACTIVO		1	1
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Proprio			
Capital	12		
Reservas	13		
Resultados transitados	14		
Resultados do exercicio			
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO		2	
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Emprestimos de medio e longo prazo	15		
Impostos diferidos	16		
Provisoes para pensoes	17		
Provisoes para outros riscos e encargos	18		
Outros passivos não correntes	19		
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE		1	
PASSIVO CORRENTE			
Contas a pagar	19		
Emprestimos de curto prazo	20		
Parte corrente dos emprest. M/L Prazo	15		
Outros passivos correntes	21		
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		2	1
TOTAL CAPITAL PROPRIO E PASSIVO		1	

Demonstração de Resultado do Exercício

Descrição	Notas	Exercícios Economicos	
		2011	2010
Vendas	22		
Prestação de Serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24		
		2	
Variações nos produtos acabados e produtos em via de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custos das mercad. Vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27		
Custos com o pessoal	28		
Amortizações	29		
Outros custos e perdas operacionais	30		
Resultados Operacionais		2	
Resultados financeiros	31		
Resultados de Filiais e associados	32		
Resultados não operacionais	33		
Resultados antes de impostos:		2	
Imposto sobre rendimento	35		
Resultados Líquidos das Activ. Corrent.			
Resultados Extraordinarios			
Imposto sobre o rendimento			
Resultados líquidos do exercício		2	

Conciliação Bancária em 31/12/X0
 Banco Lusitano
 Conta D.O. Nº 134087/000/01

Saldo pelo Banco		
Operações apenas contabilizadas pela empresa		
Operações Creditadas		
Cheques pendentes		
Nº 788413, de 16/12		
Nº 788414, de 23/12		
Nº 788416, de 28/12		
Nº 788417, de 31/12		
Operações debitadas		
Depósitos		
Contabilizado por lapso no banco Lusitano		
Respeita ao banco continental		
Operações apenas contabilizadas pelo banco		
Operações Creditadas		
Desconto de letra a receber		
Cobrança de letra a receber		
transferências de clientes		
Operações Debitadas		
Comissões		
Encargos com desconto de letras a receber		
Saldo pela empresa		

Preparado por: _____ Revista por: _____